



Com 23 votos dos 35 votantes (10 votos para a chapa 2, um voto nulo e um em branco), Arlindo Porto foi eleito no dia 17/11 Presidente da AAL para o biênio 2012/2013. Integram a Diretoria e Conselho Fiscal: Almir Diniz, Cláudio Chaves, Armando Menezes, Max Carpentier, Mário Ypiranga Neto, Moacir Andrade, Carmen Novoa, Marcus Barros, Rosa Brito, Antonio Loureiro, Euler Ribeiro, Abraham Baze, Mazê Mourão, Geraldos dos Anjos. Saudemos os novos dirigentes!

Para a História

A Academia recebeu pela primeira vez, no último dia 20, alunos de 6 a 17 anos do Colégio Martha Falcão pra lançamento do livro «Novos Talentos» na sua 16ª edição. Nas poltronas azuis os pequenos imortais deram autógrafos.

Mérito Jornalístico

Instituída pela Resolução 04/2011, de 28 deste mês, a Medalha Aristóphano Antony vai premiar anualmente trabalhos jornalísticos sobre a Amazônia. É a Academia cada vez mais próxima da sociedade.

O Oriente também é aqui



Um século de história, a Universidade Federal do Amazonas e a Academia Amazonense de Letras reuniram-se pela primeira vez para uma celebração conjunta: 80 anos da imigração japonesa na Amazônia. Com o lançamento de livro editado pela UFAM, da autoria de Alfredo Homma, Aldenor Ferreira, Marilene Corrêa e Thierezinha Fraxe, a Reitora Márcia Perales homenageou o histórico acontecimento. A Academia concedeu ao professor Alfredo Kingo Oyama Homma, descendente dos pioneiros imigrantes, o título de Membro Correspondente. «Vozes da UFAM», coral da Universidade, encantou com sua arte. Louvor e aplausos à iniciativa!

Nova produção acadêmica

Com 14 títulos, a *Coleção Pensamento Amazônico* marca o projeto de editoração da atual gestão. «Retorno às origens», de Almino Afonso e



«Minha roça de urtigas», de Almir Diniz, foram lançados no dia 17. «Sonetos reunidos», de Alencar e Silva; «Eu vim de Santa Maria», de Lafayette Vieira; «Imponderável silêncio», de Armando Menezes; e «Nas curvas do tempo», de Abraham Baze completam a coleção.

Manaus e poesia

51 poetas, 91 poemas participaram do 2º Concurso Manaus e poesia. Dos quinze selecionados, foram escolhidos: *Lavando o pão de cada dia*, de João Cândido; *Minha pasárgada*, de José Seráfico; e *Manaus meu amor*, de Alicia Moraes. Premiação dia 28/12.



Instituída desde a criação da Academia, a bandeira foi materializada e introduzida no Salão no último dia 16. Aplausos!



ACADEMIA AMAZONENSE DE LETRAS

Fundada em 1.º de janeiro de 1918

Boletim Informativo

Ano XC – nº 12 – dezembro 2011

Da Diplomacia à imortalidade

Diretoria da AAL

Presidente
José Braga

Vice-Presidente
Tenório Telles

Secretário-Geral
Almir Diniz

Secretária-Adjunta
Carmen Novoa

Tesoureiro
Arlindo Porto

Tesoureiro-Adjunto
Abraham Baze

Diretor de Patrimônio
Moacir Andrade

Diretor de Promoções e Eventos
Cláudio Chaves

Diretor de Edições
Marcus Barros

Conselho Fiscal
Lafayette Vieira
Armando Menezes
Francisco Gomes

Suplentes
Antonio Loureiro
Mário Ypiranga Neto
Euler Ribeiro

Editora do Boletim
Rosa Brito



Solemnidade concorrida e elegante marcou no dia 16 de novembro a posse do acadêmico Arthur Virgílio do Carmo Ribeiro Neto na Cadeira 3, de Gonçalves Dias,

anteriormente ocupada pelo poeta Anísio Melo. Diplomata de carreira, político por vocação, Arthur Neto destacou-se no cenário nacional como Deputado Federal e Senador da República pela sua combatividade e posições em defesa dos interesses do Amazonas e do país. Prefeito de Manaus, realizou profícua administração.

Sólida formação moral, o novel acadêmico chega à Casa de Adriano Jorge na plenitude do vigor intelectual, afeito às letras, à tribuna e ao debate. Tomado pela emoção, seu discurso de posse foi peça oratória de grande sensibilidade e erudição.

Orador fluente, o confrade Roberio Braga, Secretário de Cultura e ex-presidente da AAL, pronunciou o elogio em texto lapidário.

Os acadêmicos Bernardo Cabral e Almino Afonso promoveram com o presidente José Braga a diplomação do novo imortal.

Lotando as dependências da Casa, admiradores, políticos, correligionários, intelectuais, amigos e familiares levaram a Arthur Neto o carinho e o abraço. No dia seguinte ao da posse, plenamente integrado à Academia Arthur participou da eleição da nova Diretoria.



93 ANOS DE LETRAS

1918-2011

AAL
Academia Amazonense de Letras
1918 - 2011

BERNARDO CABRAL / MANGR ANDRADE / SEBASTIÃO NETO / NEWTON BARRA GUIMARÃES / ALMOIR DINIZ /
ROSA BRITO / ALDINO FIGUEIRAS / EULER RIBEIRO / JOSÉ BRAGA / MÁRIO YPIRANGA NETO /
MARCOS BARRON / SERGIO FARIAS / ABRAHIM BAZE / CLÁUDIO CRAYVE / ALDINO ANTUNES / TENÍSIO TELLES /
JOSÉ SÉRGIO SÁVIER / JORGE TUFU / LAZARTE VIEIRA / FRANCISCO GOMES / LUIZ SACILLAR /
ROBÉRIO BRAGA / ALENCAR E SILVA / MARLENE CORRÊA / MÁRCIO MOREA / BIRIBIRUTADON /
ZENÁRIA PINTO / STACY BOURLI / THIAGO DE MELLO / ARMANDO DE MENEZES / MAX CARPENTIER /
RUY LINS / CARRÉS NOROIA / ANTONIO LOUREIRA / ARLINDO PORTO / JOÃO LUIZ MARES / LUIZ MARILHINO /
WILLIAM RODRIGUES / MÁRIO MOREIRA / FRANCISCO VASCONCELOS



INSTITUIÇÃO DE CULTURA E EDUCAÇÃO / FUNDADA EM 1918

Fala do presidente José Braga

Abre-se o cenáculo!
Luzes como se fossem sóis o iluminam
retemperando os sonhos que o fizeram em 1918.
Noite de gala. Almas e corações se abraçam para
celebrar na liturgia da imortalidade a posse de novo
acadêmico. Daquelles que são eleitos para as
poltronas de ouro e céu e conquistam a eternidade
da presença pela obra que realizam. Com este que
vos trazemos hoje, dá-se a repetição da liturgia
conhecida pelo avô, que rompeu os ambrós desta
Casa de Adriano Jorge e nela se fez presente pela
inteligência, pela honradez e pelo trabalho.
Abre-se o cenáculo para a recepção a Arthur
Virgílio do Carmo Ribeiro Neto e adentra o tribuna,
alentado tribuna, que traja diplomacia e se agiganta
na luta política, aqui recebido pela sólida formação
intelectual e erudição.
Os que nos esperitam no silêncio régio destas
paredes e da história, por certo o reconhecem e o
aplaudem. Os que o vemos com os olhos o
festejamos com eleição consagradora e com esta
recepção. Deveis entrar, senhor Acadêmico Arthur
Virgílio Neto, como sempre tendes feito, a frente
erguida dos que chegam para o ofício da palavra.
Deveis tomar assento na poltrona de Gonçalves
Dias, que vos será ofertada com a serenidade de a
terdes conquistado por méritos, para honrá-la e
dignificá-la ainda mais, posto que sua tradição

ressalte lustros austeros de Aurélio Pinheiro,
Agnello, Ulysses e Agnias Bittencourt, e Anísio
Mello, que há pouco se foi reunir em outros templos.
Em tudo, a palavra!
E, como sóis dos que mais a festejam, e com maestria
o fazeis, da tribuna ao livro, do convívio às obras,
seja a palavra, veículo e âncora da vida acadêmica, a
consagração da vossa presença nesta Casa. [...] Honroso é presidir esta sessão e receber-vos quando
se vão cerrar as cortinas do mandato presidencial
que nasceu e projetou-se por quatro anos pela
generosidade dos ilustrados Acadêmicos. E o faço
nesta Casa que conheci, ainda menino, trazido por
meu pai e sempre ao encontro de Adriano, o
presidente e meu padrinho... e me encantava vê-lo e
ouv-lo na sua elegância singular, esta Casa em que
mais tarde, cabelos visitados pelo tempo, fui
acolhido por Plínio Coelho na tribuna que hoje me
honra conceder-vos para a oração primeira, senhor
Arthur Virgílio.
A recitação da palavra que vai receber-vos em nome
de todos nós será do acadêmico e ex-presidente
Robério Braga, e há de fazê-lo a proclamar como
Éclogas "as armas e o varão eu canto", porque sou
um varão de muitas lutas e merecerei o canto de
vossa vida para o ingresso na imortalidade
acadêmica.
Está inaugurada a sessão.

Arthur Virgílio Neto
Trechos do discurso de posse na Cadeira nº 3,
de Gonçalves Dias, em 3.12.2011

"Este momento é um grande encontro com a minha terra. Meu pai, eleito deputado federal quando a Câmara ainda funcionava no Rio de Janeiro, levounos consigo. Para mim foi uma espécie de corte. De repente, tinha de enfrentar dura adaptação a novos costumes. Meus amigos de infância ficaram para trás. [...] Adaptei-me ao Rio, que se tornou minha segunda cidade. Isso não bastou para repor o tempo que me foi subtraído. Voltei para Manaus em 1978, para disputar minha primeira eleição e descobri que só tinha amigos de infância. Não tive amigos de adolescência ou da idade jovem adulta. Pensei para suprir a lacuna. Lutei para voltar a ser manauara na plenitude. Ao passado que me deixou saudosos, banzo mesmo, de muitas lágrimas, dedico este encontro tão intenso, que vos me propiciou, com o mais perfeito condensamento da cultura amazonense. [...] Mas o coração sempre esteve apertado pelo Amazonas. [...] Lá no subconsciente começava a funcionar a compulsão de retornar ao meu torrão e nele e por ele, permanecer lutando, construindo, vivendo, experimentando as emoções que esta terra mágica oferece a quem nela mergulha. Formado em Diplomacia, passei a viver a dicotomia de ter compromisso com carreira promissora que mal se iniciava e, ao mesmo tempo, a voz da vocação sussurrando-me, com frequência cada vez maior, que meu futuro mesmo era o Amazonas e, a partir dele, a vida pública do meu país. [...] Foi quando recebi o apoio, na luta eleitoral, de três homens cassados, que tiveram seus direitos políticos suspensos e, naquele gesto, colocaram em jogo o que lhes restava de liberdade, que era a liberdade física: meu pai, Arthur Virgílio Filho, Almino Afonso e Bernardo Cabral. Foi quando recebi o apoio firme de outro "proscrito", meu irmão mais velho Arlindo Porto. [...] Ocupar a cadeira número 3, que já foi patrocinada por Raul Pompeia do ATENEU e hoje o é pelo Gonçalves Dias dos poemas eternos, aumenta ainda mais o honroso peso que carregarei doravante. Succeder ao fundador Aurélio Pinheiro, a Agnello Bittencourt, a Ulysses Uchoa Bittencourt, a Agnello Uchoa Bittencourt e a Anísio Mello é galardão que ninguém me tirará do peito. [...] A eleição para a Academia Amazonense de Letras muito me honrou e à minha família. Procurarei merecê-la do começo ao fim. Abro meu coração e a todos proclamo: muito obrigado mesmo pela confiança e pela condescendência. Incorporo à minha vida laurel tão substantivo, tão valioso, tão comovente. [...] Aqui só vislumbro amigos e amigas. Aqui só vejo construtividade e decência. Se os senhores aceitam, então sim, aqui é o meu lugar! Até sempre. Muito obrigado."

Robério Braga
Trechos do discurso de recepção ao Acadêmico
Arthur Virgílio do Carmo Ribeiro Neto, em 3.12.2011

"[U]m amigo... é que a gente seja, mas sem precisar de saber o porquê é que é." [...] Recolhi a palavra de Riobaldo porque ela também traduz a razão maior da minha presença nesta tribuna para vos receber. [...] Sim, porque tantos de nós poderíamos receber-vos sob as mesmas razões: Bernardo Cabral, o senador que honrou o País e ministro que praticou a justiça como verdade íntima de seu ser; Almino Afonso, o tribuna de grande eloquência que sempre defendeu as liberdades e cuja história é uma página de brasilidade e amor ao Brasil; Arlindo Porto, em quem a humildade veste uma alma iluminada pela beleza de uma vida em defesa da democracia; estes os mais próximos da vossa convivência pessoal e familiar. [...] Em tudo que tendes feito, como disserdes há pouco, de certo ou não, tendes posto a alma, dado vida com o coração e a mente. [...] Assim adentra a esta Casa. A mesma que abrigou vosso avô, na cadeira 13, por treze anos [...] Vindes, pois com esse passado de fé que a Academia bem conhece. E vindes para a cadeira de Gonçalves Dias. E o fazeis trazendo uma história de separação saudosa e sofrida da terra do nascimento, esta Manaus tórrida e que nos encanta, apartado da floresta durante um tempo... em favor do Rio de Janeiro. [...] Chegais para a poltrona azul dourada pela história de uma família inteira de intelectuais [...] E o que tendes vós, portanto, a ornar esta poltrona que agora é vossa após eleição consagradora? A história de vida de escritores festejados: a trajetória de políticos [...] O que trazeis no fardel em forma de regatão que transporta ao mesmo tempo saudade e emoção, alegria e festejo, ao lado de uma erudição de poliglota e bom leitor dos clássicos, de estudioso dos problemas nacionais, de apreciador do belo e conhecedor das dores humanas, é mais que uma obra literária que se possa ler no deleite de uma manhã e que o sol brilhe com raios fasciantes, ou quando os temporais que se abalançam sobre a floresta densa reclamam recolhimento de rede em casa de varanda, ou depois da atiracão do harco para fugir da tempestade. O que trazeis é a palavra e a verve do tribuna, do polemista da política, do orador [...] O que vos posso dizer ao cumprir com a palavra de todos os acadêmicos que ora falam pela minha pobre voz, depois de ter-se dado vossa chegada entre nós, Acadêmico Arthur Virgílio Neto: é chegada a hora de vos conceder o silêncio da glória acadêmica, antes que os bróides irrompam em justo regozijo [...] a vos reconhecer em nome da Academia a honra da imortalidade acadêmica. [...] Sêde bem-vindo. Chegais para romper o silêncio que estava imposto à cadeira de nº 3, e trazeis o idealismo de vossa vida."